

Exercícios de semiótica para revisão e prova

1) Aponte os percursos de manipulação no texto *Teresinha*, de Chico Buarque. Explique. (extraído de BARROS, Diana Luz Pessoa de. “Estudos do discurso”. In FIORIN, José Luiz. *Introdução à linguística II: princípios de análise*. São Paulo: Contexto, 2004, p. 213).

Teresinha (Chico Buarque)	§	§
O primeiro me chegou	O segundo me chegou	O terceiro me chegou
Como quem vem do florista:	Como quem chega do bar:	Como quem chega do nada:
Trouxe um bicho de pelúcia,	Trouxe um litro de aguardente	Ele não me trouxe nada,
Trouxe um broche de ametista.	Tão amarga de tragar.	Também nada perguntou.
Me contou suas viagens	Indagou o meu passado	Mal sei como ele se chama,
E as vantagens que ele tinha.	E cheirou minha comida.	Mas entendo o que ele quer!
Me mostrou o seu relógio;	Vasculhou minha gaveta;	Se deitou na minha cama
Me chamava de rainha.	Me chamava de perdida.	E me chama de mulher.
Me encontrou tão desarmada,	Me encontrou tão desarmada,	Foi chegando sorrateiro
Que tocou meu coração,	Que arranhou meu coração,	E antes que eu dissesse não,
Mas não me negava nada	Mas não me entregava nada	Se instalou feito um posseiro
E, assustada, eu disse "não".	E, assustada, eu disse "não".	Dentro do meu coração.

2) No poema de Arnaldo Antunes, aponte quais são os conectores e os desencadeadores de isotopia. Quais são as isotopias em jogo? Como elas contribuem para criar os efeitos de sentido do poema?

Os peitos (Arnaldo Antunes)

Mulheres

têm dois

peitos. Os

homens têm

um peito só.

3) No excerto abaixo, aponte uma oposição de nível fundamental. Indique também quais figuras manifestam, no nível discursivo, os termos polares dessa oposição.

1 “Li ainda outros versos. E, na fadiga das duas horas de égua e calor desde Guiães, irreverentemente adormecia sobre o divino bucolista – quando me despertou um berro amigo! Era o meu Príncipe. E muito decididamente, depois de me soltar do seu rijo abraço, o comparei a uma planta estiolada, emurchecida na escuridão, entre tapetes e sedas, que, levada para vento e sol, profusamente regada,

- 6 reverdece, desaborcha e honra a Natureza! Jacinto já não corcovava. Sobre a sua arrefecida palidez de supercivilizado, o ar montesino, ou vida mais verdadeira, espalhara um rubor trigueiro e quente de sangue renovado que o virilizava soberbamente. Dos olhos, que na cidade andavam sempre tão crepusculares e desviados do mundo, saltava agora um brilho de meio-dia, resoluto e largo,
- 11 contente em se embeber na beleza das coisas. Até o bigode se lhe encrespara. E já não deslizava a mão desencantada sobre a face – mas batia com ela triunfalmente na coxa. Que sei? Era um Jacinto novíssimo. E quase me assustava, por eu ter de aprender e penetrar, neste novo Príncipe, os modos e as ideias novas.”
- 14 (Eça de Queirós, “A cidade e as serras”, cap. IX)

4) Nos trechos abaixo, aponte as debreagens enunciativas e enuncivas e indique se elas são de tempo, espaço ou pessoa. Lembre-se que as categorias podem se manifestar em diferentes classes de palavras.

a) “O Senado aprovou nesta terça-feira projeto de lei que inibe a criação de novos partidos e evita o troca-troca partidário. O texto agora irá a sanção presidencial, mas as regras não valem no ano que vem para os partidos criados neste ano.”

(adaptado

de:

<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2013/10/1353705-senado-aprova-projeto-que-inibe-a-criacao-de-novos-partidos.shtml>)

b) “O lado sexy de Gisele também é explorado em sua nova [coleção de lingerie](#). A top model esteve no Brasil recentemente para acompanhar as criações de sua marca. ‘Quando crio minha coleção imagino peças sensuais, mas com muita classe’ ”

(extraído de: <http://caras.uol.com.br/especial/fashion/post/gisele-bundchen-faz-ensaio-sensual-com-joias-para-nova-campanha-fotos>)

c) François Englert, da Universidade Livre de Bruxelas, e Peter W. Higgs, da Universidade de Edimburgo, foram os ganhadores do Nobel de Física em 2013 pela teoria sobre como as partículas adquirem massa. Em 1964, eles propuseram, independentemente, a teoria. Em 2012, as ideias de ambos foram confirmadas com a descoberta da partícula de Higgs, chamada popularmente de a “partícula de Deus”, no laboratório europeu CERN, na Suíça.

(adaptado

de:

<http://www.valor.com.br/internacional/3297110/dupla-leva-nobel-de-fisica-por-trabalhos-sobre-particula-de-deus#ixzz2hAmGL8e0>)

d) “Lembro-me nitidamente daquela manhã em que assisti, estarrecido como tantos, à verdadeira batalha que se travou na rua Maria Antônia e de que resultou, entre tantas perdas, a destruição do prédio de nossa Faculdade.”

(extraído de: BARROS, Mariana Luz Pessoa de. “Para lembrar o acontecimento”. In: MARCHEZAN, Renata Coelho; CORTINA, Arnaldo; BAQUIÃO, Rubens César (Org.) *A abordagem dos afetos na semiótica*. São Carlos, Pedro&João editores, 2011, p. 178)

5) Leia a letra de “Domingo no Parque” de Gilberto Gil e responda:

a) Descreva brevemente o desenvolvimento das etapas do percurso narrativo canônico nesse texto.

b) O que você pode dizer sobre as modalidades e o fazer veridictório nesse texto? O que elas desencadeiam no plano da narrativa? Comente brevemente.

Domingo no Parque (Gilberto Gil)

§

O rei da brincadeira

O espinho da rosa feriu Zé

Ê, José!
O rei da confusão
Ê, João!
Um trabalhava na feira
Ê, José!
Outro na construção
Ê, João!...

§

A semana passada
No fim da semana
João resolveu não brigar
No domingo de tarde
Saiu apressado
E não foi prá Ribeira jogar
Capoeira!
Não foi prá lá
Pra Ribeira, foi namorar...

§

O José como sempre
No fim da semana
Guardou a barraca e sumiu
Foi fazer no domingo
Um passeio no parque
Lá perto da Boca do Rio...

§

Foi no parque
Que ele avistou
Juliana
Foi que ele viu
Foi que ele viu Juliana na roda com João
Uma rosa e um sorvete na mão
Juliana seu sonho, uma ilusão
Juliana e o amigo João...

§

O espinho da Rosa feriu Zé
(Feriu Zé!) (Feriu Zé!)
E o sorvete gelou seu coração
O sorvete e a rosa
Ô, José!
A rosa e o sorvete
Ô, José!
Foi dançando no peito
Ô, José!
Do José brincalhão
Ô, José!...

O sorvete e a rosa
Ô, José!
A rosa e o sorvete
Ô, José!
Oi girando na mente
Ô, José!
Do José brincalhão
Ô, José!...

§

Juliana girando
Oi girando!
Oi, na roda gigante
Oi, girando!
Oi, na roda gigante
Oi, girando!
O amigo João (João)...

§

O sorvete é morango
É vermelho!
Oi, girando e a rosa
É vermelha!
Oi girando, girando
É vermelha!
Oi, girando, girando...

§

Olha a faca! (Olha a faca!)
Olha o sangue na mão
Ê, José!
Juliana no chão
Ê, José!
Outro corpo caído
Ê, José!
Seu amigo João
Ê, José!...

§

Amanhã não tem feira
Ê, José!
Não tem mais construção
Ê, João!
Não tem mais brincadeira
Ê, José!
Não tem mais confusão
Ê, João!...
Êh! Êh!

Respostas dos exercícios:

1) Em *Teresinha*, o texto pode ser dividido em três partes. Na primeira parte, o destinador 'homem' procura manipular o destinatário 'Teresinha' por tentação (oferece valores positivos: bichos de pelúcia, broche de ametista, viagens, relógio) e por sedução (apresenta uma imagem positiva dela, como *rainha* e como mulher desejada por um homem tão cheio de vantagens). A manipulação não foi bem sucedida porque a mulher interpretou que ele lhe oferecia tanto que não podia ser verdade, ou seja, parecia mas não era verdadeiro, era uma ilusão. Não acreditou assim que o destinador fosse confiável. A outra leitura possível é a de que a imagem positiva que o destinador faz dela, de 'rainha', não era tão positiva assim para ela, pois ela temia não ser capaz de manter uma imagem irreal e idealizada. Em outras palavras, a manipulação não funcionou porque o destinatário interpretou que tanto o destinador, quanto os valores oferecidos eram uma mentira, pareciam mas não eram verdadeiros. (extraído de BARROS, Diana Luz Pessoa de. “Estudos do discurso”. In FIORIN, José Luiz. *Introdução à linguística II: princípios de análise*. São Paulo: Contexto, 2004, p. 260).

2) No poema em questão os lexemas “peitos” (verso 3) e “peito” (verso 6) funcionam como desencadeadores de isotopia, enquanto os demais (destacadamente “mulheres”, “homens” e os numerais “dois” e “um”) agem como conectores de isotopia. O lexema “peito” congrega ao menos duas isotopias, uma de ordem concreta (anatomia do corpo humano) e outra de ordem abstrata (coragem, força). Ainda dentro da primeira isotopia, o sema /sexual/ de “peito” pode entrar em jogo (na acepção de “seios”) ou ficar em suspenso (na acepção de “torso”). É graças a esse duplo desencadeamento de isotopias, o poema pode assumir uma linha de leitura mais factual (“mulheres tem dois seios, homens tem um torso”) e outra metafórica (“mulheres são mais corajosas que homens”).

3) No trecho de “A cidade e as serras”, pode-se notar a oposição fundamental Natureza vs. Cultura. A oposição também pode ser formulada em termos de “Vida vs. Morte” (especificamente nesse excerto, seria mais adequado contrapor os termos Vida vs. Não-Vida). As figuras concretizam a oposição Natureza vs. Cultura (ou também Vida vs. Morte) foram destacadas no texto com negrito e itálico, respectivamente. Note-se que não basta apenas agrupar termo pertencentes a campos semânticos próximos; ao invés disso, é preciso verificar sua pertinência no desenvolvimento narrativo e discursivo do texto.

- 1 “Li ainda outros versos. E, na fadiga das duas horas de égua e calor desde Guiães, irreverentemente adormecia sobre o divino bucolista – quando me despertou um berro amigo! Era o meu Príncipe. E muito decididamente, depois de me soltar do seu rijo abraço, o comparei a uma *planta estiolada, emurchecida na escuridão, entre tapetes e sedas*, que, levada para **vento e sol, profusamente regada,**
- 6 **reverdece, desaborcha e honra a Natureza!** Jacinto já não *corcovava*. Sobre a sua *arrefecida palidez de supercivilizado*, o **ar montesino**, ou **vida mais verdadeira**, espalhará um **rubor trigueiro e quente de sangue renovado** que o **virilizava soberbamente**. Dos olhos, que na cidade andavam sempre tão *crepusculares e desviados do mundo*, saltava agora um **brilho de meio-dia,**
- 11 **resoluto e largo, contente em se embeber** na beleza das coisas. Até o bigode se lhe encrespara. E já não *deslizava a mão desencantada* sobre a face – mas **batia com ela triunfalmente na coxa**. Que sei? Era um Jacinto novíssimo. E quase me assustava, por eu ter de aprender e penetrar, neste novo Príncipe, os modos e as ideias novas.”
- 15 (Eça de Queirós, “A cidade e as serras”, cap. IX)

4) Abaixo, as respostas encontram-se assinaladas diretamente no excerto em análise. As debreagens enunciativas estão destacadas com sublinhado simples, enquanto as debreagens enuncivas estão destacadas com sublinhado duplo. Entre colchetes, há uma letra que indica se a debreagem é de tempo [t], espaço [e] ou pessoa [p]. Note-se que um mesmo excerto pode recorrer a diferentes tipos de debreagens ao mesmo tempo.

a) “O Senado [p] aprovou nesta terça-feira [t] projeto de lei que inibe a criação de novos partidos e evita o troca-troca partidário. O texto agora irá a sanção presidencial, mas as regras não valem no ano que vem [t] para os partidos criados neste ano [t].”

(adaptado

de:

<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2013/10/1353705-senado-aprova-projeto-que-inibe-a-criacao-de-novos-partidos.shtml>)

b) “O lado sexy de Gisele [p] também é explorado em sua nova coleção de lingerie. A top model [p] esteve no Brasil [e] recentemente [t] para acompanhar as criações de sua marca. 'Quando crio [p, t] minha coleção imagino [p, t] peças sensuais, mas com muita classe' ”

(extraído de: <http://caras.uol.com.br/especial/fashion/post/gisele-bundchen-faz-ensaio-sensual-com-joias-para-nova-campanha-fotos>)

c) François Englert [p], da Universidade Livre de Bruxelas [e], e Peter W. Higgs [p], da Universidade de Edimburgo [e], foram os ganhadores do Nobel de Física em 2013 [t] pela teoria sobre como as partículas adquirem massa. Em 1964 [t], eles propuseram [t], independentemente, a teoria. Em 2012 [t], as ideias de ambos foram confirmadas com a descoberta da partícula de Higgs, chamada popularmente de a "partícula de Deus", no laboratório europeu CERN, na Suíça [e].

(adaptado

de:

<http://www.valor.com.br/internacional/3297110/dupla-leva-nobel-de-fisica-por-trabalhos-sobre-particula-de-deus#ixzz2hAmGL8e0>)

d) “Lembro-me [p, t] nitidamente daquela manhã [t] em que assisti [p, t], estarecido como tantos, à verdadeira batalha que se travou na rua Maria Antônia [e] e de que resultou, entre tantas perdas, a destruição do prédio de nossa Faculdade.”

(extraído de: BARROS, Mariana Luz Pessoa de. “Para lembrar o acontecimento”. In: MARCHEZAN, Renata Coelho; CORTINA, Arnaldo; BAQUIÃO, Rubens César (Org.) *A abordagem dos afetos na semiótica*. São Carlos, Pedro&João editores, 2011, p. 178)

5)

a) Na primeira estrofe, os sujeitos atorizados por “José” e “João” são apresentados e descritos em situações estáveis. Com o fim de suas jornadas de trabalho, indicado nas segunda e terceira estrofe, é possível entrever um /querer/ entrar em conjunção com o objeto-valor materializado em “Juliana”, conforme se descobre mais adiante. Ao descobrir que o amigo “João” é, na verdade, seu rival (pode-se dizer também Antissujeito), “José” busca conquistar seu objeto fazendo prevalecer seu /poder/. Porém, com a eliminação de seu Antissujeito e também de seu objeto desejado na etapa final da narrativa, o sujeito “José” não obtém sucesso em seu programa narrativo.

b) Nessa narrativa, a irrupção causada pelo fazer veridictório está na revelação entre os versos 23 e 31. Até então, José julgava verdadeira (parecer+ser) a amizade de João. Ocorre então a passagem para o regime da ilusão (parecer+não ser) quando José avista o amigo com Juliana. É essa revelação que desencadeia o percurso passional da cólera e da vingança que leva José a ferir mortalmente João e Juliana. O sujeito José tinha um /querer/ e, logo após a visão que o decepciona, se conjuga com um /crer-não-poder/ (ou mesmo um /querer-poder/). Ainda que as combinações modais possam variar ligeiramente, o resultado de tais combinações em termos narrativos deve ser um só: a performance operada por José em uma busca (desesperada) por seu objeto-valor.